





## Câmara Legislativa do Distrito Federal

Gabinete Parlamentar do Deputado Pedro Passos

- II - materiais audiovisuais;
- III - cartazes e folhetos;
- IV - outros meios de comunicação e informação social;
- V - seminários, cursos, palestras e colóquios.

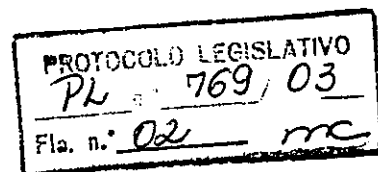
**Art. 4º** A Campanha de Prevenção de Acidentes Domésticos será realizada por um período não inferior a noventa dias, distribuídos entre os meses do ano.

**Art. 5º** O Poder Executivo regulamentará a presente lei no prazo improrrogável de 30 dias, a contar de sua publicação.

**Art. 6º** Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

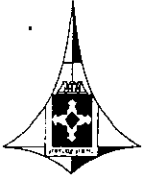
**Art. 7º** Revogam-se as disposições em contrário.

### JUSTIFICAÇÃO



Muita gente acredita que os acidentes são fatalidades que fogem ao nosso controle. Porém, à medida que nos antecipamos para evitar sua ocorrência, seus potenciais danos diminuem sensivelmente, chegando mesmo a ser eliminados. E isto pode, perfeitamente, ser feito no dia-a-dia. Por essa razão, é importante que as pessoas saibam quais os acidentes mais comuns e como se originam, para que, assim, possam adotar medidas capazes de evitá-los.

Isso é mais do que necessário, é imprescindível, pois, no atual mundo industrializado, metade das mortes de crianças com idade superior a um ano - e quase 70% daquelas que ocorrem na adolescência - são provocadas por acidentes que, em sua grande maioria, poderiam perfeitamente ser prevenidos! Também na velhice, os acidentes são bastante comuns. Ainda que



## Câmara Legislativa do Distrito Federal

Gabinete Parlamentar do Deputado Pedro Passos

nessa faixa etária eles geralmente não sejam mortais, ocasionam danos graves aos idosos, piorando permanentemente a sua qualidade de vida.

Ao longo da vida, acidentes podem ocorrer com qualquer um de nós. Mas em algumas faixas de idade - como na infância, adolescência e velhice - eles são especialmente freqüentes.

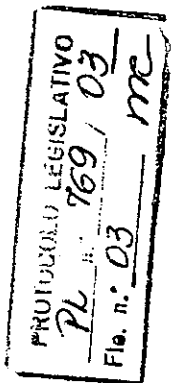
Pode-se pensar que os acidentes não são novidade para quem mora em cidades grandes, considerando que, nelas, o trânsito é difícil e perigoso, a violência ocorre em toda parte e é crescente. A grande surpresa é que, na verdade, a maior parte dos acidentes não ocorre em locais perigosos. Ao contrário, os mais graves acontecem justamente onde as pessoas pensam estarem mais seguras: dentro de casa. Seja na cidade ou no campo.

Em nossa casa, na nossa cozinha, no nosso banheiro, em nosso quintal ou passeio que as crianças, adolescentes e idosos mais se machucam. Vários fatores são reconhecidamente provocadores de acidentes: de um lado, destacam-se aqueles relacionados com as condições físicas e psicológicas das próprias pessoas; de outro, aqueles ligados às condições presentes no meio físico, social e cultural em que elas vivem.

As crianças e os adolescentes são mais propensos a se acidentarem porque apresentam certas características típicas de sua fase de desenvolvimento, que naturalmente parecem conduzi-las aos perigos mais banais. Eles têm grande curiosidade e uma verdadeira atração pelas novidades, o que os leva a explorar constantemente seu ambiente. A estes fatores alia-se a inexperiência e a falta de conhecimentos suficientes para prever e evitar situações de risco.

Os riscos de acidentes aumentam sobremaneira onde há miséria, doenças e ausência de adultos por perto. Não podemos nos esquecer que na zona rural, na roça e nas regiões em que predominam as pequenas e médias empresas crianças e adolescentes se encontram, desde muito cedo, expostos aos riscos dos processos de trabalhos.

Os idosos também apresentam certas características que os levam a ser vítimas de acidentes caseiros. Muito freqüentemente, os sintomas da velhice - como o decréscimo da força física, a falta de atenção e de concentração, a visão e a audição mais fracas, os movimentos mais vagarosos e as reações mais lentas -, marcam o início de uma vida mais dependente de terceiros e mais propensa a quedas e a outros acidentes. Assim, fatores de ordem biológica entrelaçam-se com fatores de ordem cultural para produzir,





## Câmara Legislativa do Distrito Federal

Gabinete Parlamentar do Deputado Pedro Passos

no idoso, um quadro de depressão, quase sempre acompanhado de sentimentos de insegurança, perda da auto-estima e da autoconfiança. Além disso, a idade avançada costuma se fazer acompanhar pela perda do marido, companheiro ou de amigos, e por restrições sociais outras que podem levar aos sentimentos de solidão e isolamento.

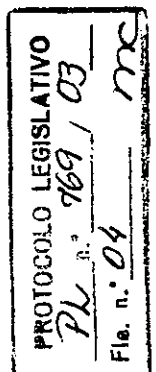
Importantes avanços na ciência e na tecnologia fornecem, nos dias de hoje, suporte para que mais vidas possam ser salvas e as "seqüelas" se reduzam. Mas continuam elevadas as taxas de mortalidade, bem como os custos pessoais, sociais e financeiros decorrentes dos acidentes de qualquer tipo. Por isso, as medidas básicas de segurança doméstica e de prevenção de acidentes devem ser tomadas por todos os adultos responsáveis, principalmente aqueles que lidam com crianças, adolescentes e idosos.

De acordo com a ONG Criança Segura, que trabalha na prevenção desses acidentes, estima-se que pelo menos 90% dessas lesões podem ser prevenidas através da combinação de educação, modificações no meio ambiente, modificações de engenharia e com a criação e cumprimento de legislação e regulamentação específicas.

Um estudo divulgado pela Sociedade Brasileira de Pediatria revelou que os acidentes domésticos matam, por ano, cerca de 8 mil crianças no Brasil, além de deixar outras 50 mil fisicamente incapazes. Para diminuir esses índices tão impressionantes e assustadores é necessário que a sociedade e o poder público se mobilize numa campanha para a prevenção e conscientização da população.

No Brasil, a primeira causa de morte de crianças a partir dos 5 anos de idade são acidentes que poderiam ser evitados com um pouco mais de precaução. Segundo a última pesquisa em grande escala sobre o assunto, realizada pelo Ministério da Saúde em 1997, batidas de carro, afogamentos, quedas, queimaduras e intoxicações mataram 5.843 meninos e meninas de até 14 anos. Qual a explicação para estatística tão assustadora? Segundo pediatras e especialistas da área de segurança infantil, a desatenção dos adultos e o menosprezo por riscos corriqueiros são, de fato, os grandes culpados pela maioria dos acidentes que vitimam crianças. Desatenção, nesse caso, não é absolutamente sinônimo de falta de amor. O problema é que bastam alguns segundos de distração para que os acidentes aconteçam, porém, as pessoas tendem a achar que nunca acontecerão com elas próprias.

Depois de acidentes no trânsito, afogamentos são a segunda causa de morte não natural entre crianças brasileiras. Eles vitimaram 1.841





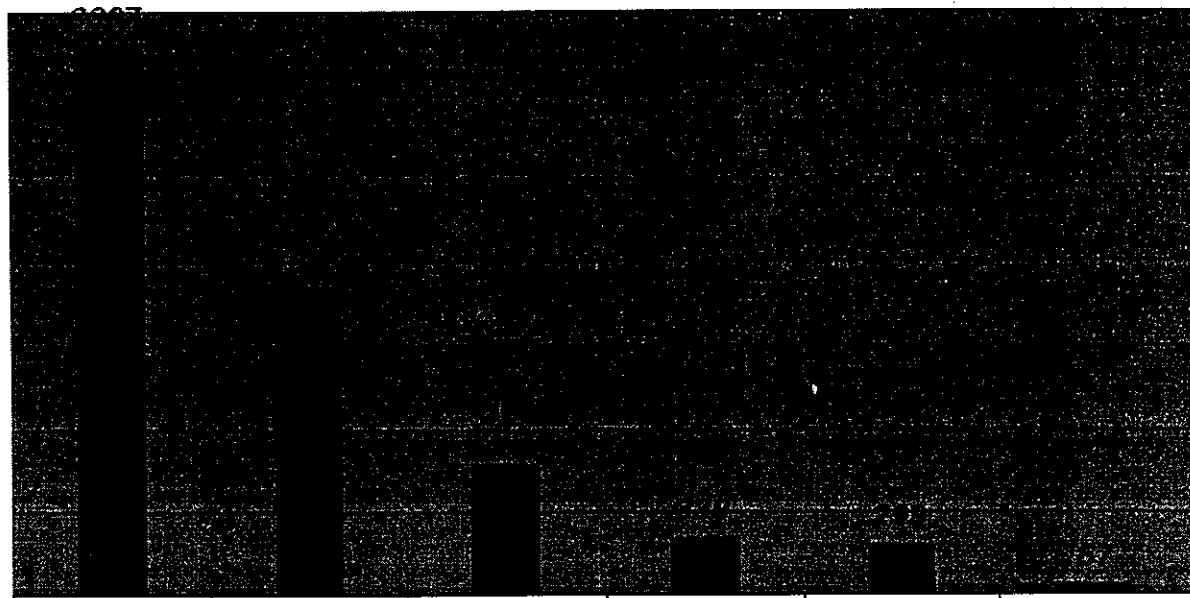
## Câmara Legislativa do Distrito Federal

Gabinete Parlamentar do Deputado Pedro Passos

meninos e meninas em 1997, contabiliza o Ministério da Saúde. Esses acidentes acontecem num piscar de olhos e seu desfecho também. Segundo pediatras do Instituto da Criança da Faculdade de Medicina da USP, para que a morte cerebral ocorra não são necessários mais do que quatro minutos submerso.

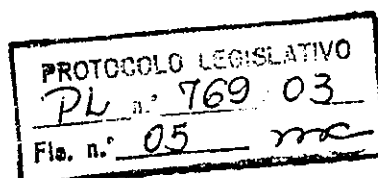
Quedas (de escadas desprotegidas, janelas sem redes de proteção e até de camas inapropriadas), em 1997, causaram a morte de 339 crianças, sobretudo na faixa que vai de 4 a 7 anos de idade, de acordo com levantamento do Ministério da Saúde. Por exemplo, de janeiro a março, só o Hospital Souza Aguiar, o principal centro de atendimento de emergência do Rio, recebeu 38 crianças que despencaram de alturas e 68 que caíram da cama. No Hospital Albert Einstein, de São Paulo, as quedas representam mais da metade dos atendimentos no setor de pediatria.

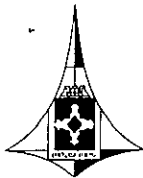
Veja abaixo onde mora o perigo. Considerando-se apenas fatores externos (exclui-se morte natural), as maiores causas de acidentes fatais com crianças no Brasil são, pela ordem:



Acidentes de Afogamentos carro    Agressões    Quedas    Queimaduras    Intoxicações

Fonte: Ministério da Saúde – dados de 1997





## Câmara Legislativa do Distrito Federal

Gabinete Parlamentar do Deputado Pedro Passos

Algumas providências simples ajudam a evitar os acidentes do dia-a-dia, o maior fator de risco na infância:

- **Batidas e atropelamentos:** crianças com menos de 10 anos ou 1,40 metro de altura devem ficar no banco de trás do carro. Nos passeios a pé, nunca deixe o carrinho de bebê fora da calçada.
- **Afogamentos:** ocorrem em piscinas, mares, rios e também em banheiras, baldes e vasos sanitários. Podem ser evitados com equipamentos como lacres nos vasos sanitários e redes de proteção nas piscinas.
- **Quedas:** instalar redes de proteção nas janelas, varandas e escadas. Deixar móveis que servem de trampolim longe das áreas de risco. Nos quartos, beliches, só se possuírem redes cercando-os e para maiores de 4 anos. Na cozinha, portas fechadas ou portões removíveis que impeçam a entrada de crianças.
- **Queimaduras:** tomadas devem ser encapadas ou a 1,40 metro do chão. Panelas no fogo devem ficar com o cabo virado para dentro.
- **Intoxicações:** atingem com mais frequência crianças entre 1 e 5 anos de idade. Lacrar armários e geladeiras. Manter determinados produtos fora do alcance das crianças.

Fonte: Sociedade Brasileira de Pediatria

Mediante as explicações apresentadas acima, torna-se premente a necessidade de se estabelecer na legislação do Distrito Federal um instrumento para a diminuição da ocorrência de acidentes domésticos, qual seja estabelecer uma campanha permanente de prevenção dos mesmos.

Diante do exposto, rogamos aos nobres pares a aprovação deste projeto de lei.

Sala das Sessões, em...

**DEPUTADO PEDRO PASSOS**

**Autor**

PROTOCOLO LEGISLATIVO
PL n.º 769/03
Fls. n.º 06 mc